

LT 129



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA E LITERATURA

Extensão Aplicativa em Copi

**Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a
obtenção do grau de Licenciatura em Linguística da Universidade Eduardo
Mondlane**

Francisco Leonardo Vicente

Maputo, 2004



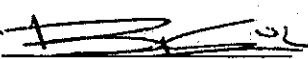
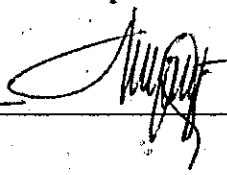
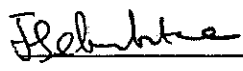
EXTENSÃO APLICATIVA EM COPI

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em **Linguística** da Universidade Eduardo Mondlane por **Francisco Leonardo Vicente**

Departamento de Linguística e Literatura
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: **Prof. Doutor Armindo Ngunga**

Maputo, 2004

O Júri:			Data
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	
			15/06/04

U.E.M. - F.L.C.S.

R. E.	30/177
DATA	15/06/04
AQUISIÇÃO	0-0129
COTA	1-129

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau, e ela constitui o resultado da minha investigação pessoal.

DEDICATÓRIA

Ao meu falecido irmão Damito, cujo desaparecimento teima em me magoar.

AGRADECIMENTOS

Consciente ou inconscientemente, diversas pessoas concorreram, cada uma à sua maneira, para que a realização deste trabalho fosse possível. Esta pesquisa é um estágio de um processo de aprendizagem que iniciou logo que ingressei na escola. Tal ingresso foi possível graças à perseverança da minha mãe, minha avó e minha bisavó que, sob diversas dificuldades típicas dum país pobre como o nosso, teimaram em mandar-me à escola. Por isto tudo, os meus maiores agradecimentos.

Ao meu grande amigo Ronhicu, pelo companheirismo que desempenhou desde que me separei dos meus familiares directos. Por este papel, o meu muito obrigado e votos de que a nossa amizade se eternize.

Aos meus irmãos mais velhos, Abú e Lito, por me terem prestado, cada um como pôde, todo o apoio possível sempre que o solicitasse. Aliás, tendo imprimido todas as versões deste trabalho, eles é que foram os patrocinadores desta tese. A eles vão os meus sinceros agradecimentos.

Aos meus irmãos mais novos, com os quais quase só podia estar durante o tempo de férias, mas que mesmo assim, sempre demonstraram um profundo sentimento de fraternidade.

Aos meus colegas do quarto 115, R-6, com os quais formámos uma verdadeira família.

Aos meus colegas da faculdade, sobretudo Machude e David, por termos juntos partilhado os piores e os melhores momentos académicos e não só. Aliás, quanto a mim, estes dois passaram de simples colegas para verdadeiros amigos.

A todos os docentes do curso de Linguística, por todo o tipo de conhecimentos que me transmitiram.

Aos meus informantes, por terem, a custo zero, investido parte do seu tempo para que este trabalho se efectivasse.

Por fim, nem por isso menos importante, pelo contrário, quanto a mim, se calhar mais importante, os meus sinceros agradecimentos ao Professor Doutor Armindo Ngunga, por ter, demonstrando uma disciplina e simpatia invulgares, desempenhado com zelo o seu papel de supervisor. A ele digo muito obrigado ou *nabonga ngutu*, como diria um bom copi.

Resumo

Com o presente trabalho, pretendemos estudar a extensão aplicativa em Copi. O trabalho inicia com uma hipótese que se relaciona com a combinação e ordem da extensão aplicativa com as restantes extensões da língua Copi.

A seguir, revemos estudos que têm a ver, sobretudo, com a sintaxe e a semântica das extensões verbais e os factores que podem influenciar a combinação e ordem dessas extensões.

Depois combinamos a extensão aplicativa com as restantes extensões e procuramos ver os efeitos discursivos que resultam dessa combinação. Neste exercício, combinamos as extensões duas a duas, sendo a aplicativa uma constante.

Finalmente, apresentamos as conclusões da nossa investigação.

Lista de conteúdos

CAPÍTULO I: Introdução geral

1.1 A língua Copi.....	1
1.2 Objectivos, motivação e importância do estudo.....	1
1.2.1 Objectivos do estudo.....	1
1.2.2 Motivação e importância do estudo.....	2
1.3 Hipótese.....	2
1.4 Metodologia.....	3
1.5 Organização do trabalho.....	3

CAPÍTULO II: Revisão bibliográfica.....

2.1 Teorias sobre as extensões verbais.....	4
2.2 Extensão applicativa.....	6
2.3 Extensão causativa.....	7
2.4 Extensão passiva.....	8
2.5 Extensão estativa.....	8
2.6 Extensão recíproca.....	9
2.7 Extensão reversiva.....	10
2.8 Extensão intensiva.....	10
2.9 Extensão frequentativa.....	11
2.10 Extensão perfectiva.....	11
2.11 Combinação e ordem das extensões verbais.....	12

CAPÍTULO III: Combinação de applicativa com as restantes extensões.....

3.1 Introdução.....	14
---------------------	----

3.2 Aplicativa e recíproca.....	15
3.3 Aplicativa e passiva.....	17
3.4 Aplicativa e causativa.....	20
3.5 Aplicativa estativa.....	23
3.6 Aplicativa e intensiva.....	26
3.7 Aplicativa e frequentativa.....	29
3.8 Aplicativa e reversiva.....	33
3.9 Aplicativa e perfectiva.....	36
CAPÍTULO IV: Conclusões.....	40
Bibliografia.....	42

CAPÍTULO I: Introdução geral

1.1 A língua Copi

Segundo Santos (1941), a designação “Copi” tem a sua génese no verbo Zulu *ku-copa*, ou seja, atirar com arco, a partir do qual se formou *va-copi*, atiradores de arco. Este termo foi usado nas “hostes de Manicusse (...) e de seus sucessores (Muzila e Gungunhana)” para designar “os povos que a leste do Limpopo viviam sob o «signo do arco», tendo como armas favoritas, na caça e na guerra, o arco e as setas ” (Santos 1941:9). Na classificação de Guthrie (1967), Cicopi pertence à zona S. De acordo com INE (1999) , a língua Copi tem cerca de 245.600 falantes no país. Segundo Siteo e Ngunga (2000), esta língua tem 6 variantes faladas predominantemente nas províncias de Inhambane e Gaza, a saber: Cindonje (falado em Inharrime); Cilenge (falado em Chidenguele, Nhamavila e parte de Chongoene); Citonga (falado em Mavila, Quissico, Gilundo, até ao limite com Jangamo); Cicopi (falado de Mavila até Madendere); Cilambwe (falado junto do lago Quissico e na parte oriental de Chidenguele); Cikhambane (falado em Homoíne, partes do distrito de Panda, Manjacaze e Chibuto). No presente trabalho, consideramos o Cindonje, a variante de que somos falantes, como nosso objecto de estudo.

1.2 Objectivos, motivação e importância do estudo

1.2.1 Objectivos do estudo

O presente trabalho tem como objectivo estudar a extensão applicativa, prestando atenção, sobretudo, para a combinação e ordem entre esta extensão e as restantes extensões da língua Copi.

1.2.2 Motivação e importância do estudo

A crescente preocupação de alguns académicos, como Ngunga (1997, 1999, 2000), Liphola (2001), Siteo (2001), entre outros, e de algumas instituições de investigação, como NELIMO¹ e INDE², com vista ao estudo e valorização das línguas moçambicanas, desperta cada vez mais o nosso interesse por estas línguas que constituem línguas maternas da maioria dos moçambicanos (Firmino 2000). Com o estudo que pretendemos desenvolver, esperamos contribuir, de forma modesta, na provisão de informação acerca destas línguas, e neste caso particular, acerca da língua Copi cujo estudo se mostra de capital importância numa altura em que o ano de 2004 marca uma viragem no sistema de ensino de Moçambique com a introdução destas línguas no ensino oficial.

1.3 Hipótese

No estudo das extensões verbais, destaca-se o princípio da não co-ocorrência de sufixos que reduzem a valência da base em posição adjacente (Firmino 1992, Hyman 1990, Matsinhe 1994, Ngunga 1999). Uma breve introspecção sobre a nossa língua permite-nos confirmar este princípio. Uma vez que a extensão aplicativa aumenta a valência da base, levantamos a hipótese de esta extensão poder ocorrer com qualquer extensão desde que se respeitem as restrições de ordem a serem referidas, na devida altura, neste estudo.

¹ Centro de Estudo de Línguas Moçambicanas

² Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

1.4 Metodologia

Para a recolha de dados usámos três métodos: o filológico, o introspectivo e o da entrevista. Sendo falantes da língua em estudo, a partir de verbos que fazem parte do vocabulário básico (NELIMO 2000) e não só, construímos frases que contivessem as diferentes extensões verbais e, posteriormente, através do método de entrevista, testámo-las junto de 3 falantes desta língua residentes na cidade de Maputo. Como dois dos informantes soubessem ler em Copi, primeiro fornecemos-lhes a versão escrita de frases e depois conversámos com eles acerca do seu juízo sobre as frases. Em relação ao informante que não sabia ler, nada mais fizemos senão produzirmos as frases oralmente e só depois este emitir o seu juízo de gramaticalidade.

Nos casos em que houve diferença nos juízos de gramaticalidade entre os nossos informantes, considerámos o juízo maioritário.

Estes dados estão anexados no presente texto para consulta do leitor, assim que o desejar.

1.5 Organização do trabalho

O presente trabalho é constituído por quatro capítulos, nomeadamente:

O capítulo I, que é a presente introdução, no qual indicamos alguns dados sobre a língua Copi, os objectivos do trabalho, a motivação e importância do estudo, a hipótese, a metodologia e a organização do trabalho.

O capítulo II, dedicado à revisão bibliográfica.

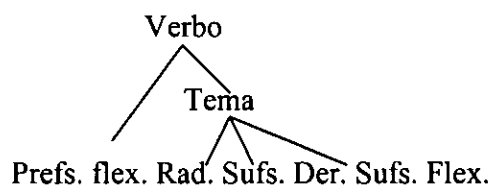
O capítulo III, reservado à combinação da extensão applicativa com as restantes extensões da língua Copi.

O capítulo IV, em que apresentamos as conclusões, é o último.

CAPÍTULO II: Revisão bibliográfica

2.1 Teorias sobre as extensões verbais

O verbo ilustra claramente a complexidade morfológica das línguas bantu (Firmino 1992, Ngunga 1999). Ngunga (1999:8) ilustra esta complexidade referindo que “o verbo consiste em uma possível sequência de prefixos flexionais seguidos de um tema. O tema, por seu turno, compreende um radical obrigatório, possíveis extensões, e uma vogal final obrigatória”, como se pode ver no esquema abaixo baseado no Yao:



Prefs. flex. = Prefixos derivacionais

Sufs. Der. Sufs. = sufixos derivacionais

ci-tu-ci-taam-uk-ud-ig-w-aas-y-aan-a 'far-nos-emos ser desassentados'.

a. Prefixos:	ci- ... -ci-	marca de tempo futuro		
	-tu-	marca de sujeito		
b. Radical	-taam-	'sentar-se'		
c. Vogal final	-a	Sufixo infleccional		
d. Extensões	-ik-	impositiva	-aas-y-	causativa
	-ud-	reversiva	-an-	recíproca
	-ig-w-	passiva		

Como se nota no exemplo acima, a primeira extensão é afixada ao radical não extenso e as restantes extensões ao radical extenso. O radical é definido como "constituente de palavra que contém o significado lexical e não inclui afixos de flexão, mas pode incluir afixos derivacionais" (Xavier e Mateus 1990:321).

As extensões verbais têm sido estudadas de diferentes maneiras e tomando como base diferentes escolas ou teorias. Firmino (*op. cit.*) refere que estudos têm procurado entender a natureza das extensões verbais prestando atenção para a sua sintaxe e aos seus efeitos discursivos na organização dos enunciados. Este autor, fazendo alusão a vários estudiosos (Chomsky 1981, 1982, 1986, Baker 1988, Kaplan e Bresnan, 1982; Bresnan 1982), refere que as extensões verbais têm sido analisadas tendo em conta duas perspectivas: uma delas desemboca na teoria de regência e ligação que postula que a sufixação das extensões

verbais segue a processos sintáticos a elas associados. É, de acordo com o mesmo autor, o caso da noção de incorporação (Baker 1988), que é um movimento através do qual uma categoria lexical (palavra) é associada a outro item lexical, o que significa que as extensões verbais são consideradas instâncias de itens lexicais.

CHOMSKY

Nota que se de CHOMSKY

→ Outra abordagem, ligada à gramática funcional, (Lexical Functional Grammar) postula que as extensões verbais mudam a estrutura argumental da base.

Chimbutane (2002), que igualmente se apoia em alguns autores que indicamos abaixo, apresenta duas perspectivas de análise das construções aplicativas que se basearam em: (i) estatuto do morfema aplicativo e (ii) natureza dos argumentos introduzidos pela afixação de tal morfema. Segundo este autor, no âmbito deste debate, há duas teorias que se destacam actualmente: perspectiva estrutural (Baker 1988a, b; 1990) e a perspectiva do mapeamento lexical (Bresnan e Moshi; Alsina e Mchombo, 1990, 1993). Em Baker

NO INSERIR

→ No meu estudo que cita Kaplan o termo de ⁵flexão
Exemplo em Zestor Sika 1985

NII (1988a) (perspectiva estrutural), "o morfema aplicativo é analisado como preposição que, sendo afixo, se move para o verbo que o controla antes da sua estrutura de superfície. Assim, este morfema é visto como uma preposição" (Chimbutane 2002:32).

NII Na perspectiva do mapeamento lexical, considera-se que os aplicativos são melhor analisados no âmbito da teoria do mapeamento lexical. Nesta perspectiva, "o morfema aplicativo é visto como um afixo derivacional cujo efeito é introduzir um novo argumento dentro da estrutura argumental de um verbo" (Chimbutane 2002:33), provocando, conseqüentemente, alterações nas funções gramaticais.

2.2 Extensão applicativa /

Esta extensão pode ocorrer com verbos intransitivos, transitivos e ditransitivos (Ngunga 1997). Antes de nos alongarmos, clarifiquemos estes três conceitos segundo Siteo (1996) e Katamba (1993). Os verbos intransitivos não seleccionam nenhum objecto; os transitivos seleccionam apenas um; e os ditransitivos seleccionam dois.

A extensão applicativa aumenta a valência do verbo em um argumento (Matsinhe 1994, Ngunga 1997, 1999, Chimbutane 2002, Siteo 1996, 2001, Firmino 1992, Hyman 1990, Ashton 1944).

A função semântica geral desta extensão é expressar "a acção levada a cabo com respeito a alguma coisa ou lugar" (Cole 1955:1999 *apud* Siteo 2001). A semântica do argumento introduzido por esta extensão é complexa (Siteo 2001), isto é, a extensão applicativa pode introduzir funções semânticas tais como: (1) beneficiário, (2) propósito, (3) causa, (4) direcção, como se pode ver nos exemplos abaixo:

1. Macemezi wabhika nyama³ `A Macemezi cozinha carne`
 - a. Macemezi wabhikela nyama mwanana `A Macemezi cozinha carne para a criança`
2. Macemezi agondela kuganya `A Macemezi estuda para enriquecer`
3. Macemezi wafela male `A Macemezi morre por causa do dinheiro`
4. Tutumela tseno `Corra para esta/nesta direcção`

Nos exemplos acima, nota-se que a marca desta extensão é -el-, introduzindo diferentes funções semânticas.

2.3 Extensão causativa \angle

Esta extensão, tal como a applicativa, aumenta a valência do verbo em um lugar (Matsinhe 1994, Ngunga 1997, 1999, Chimbutane 2002, Siteo 1996, 2001, Firmino 1992, Ashton 1944). Consideremos os exemplos abaixo:

- 5.a. Mwanana atsemakanyide citarato `A criança atravessou a estrada`
 - b. Macemezi atsemakanyiside mwanana citarato `A Macemezi fez a criança atravessar a estrada`

³ Os exemplos apresentados daqui em diante são da língua Copi, excepto os que vão de 16 a 20.

Nos exemplos acima, e em conformidade com os autores acima citados, notamos que esta extensão pode ter as seguintes interpretações: assistência, permissão e direcção.

2.4 Extensão passiva ³

A extensão passiva reduz a valência do verbo em um lugar (Matsinhe 1994, Ngunga 1997, 1999, Chimbutane 2002, Siteo 1996, 2001, Firmino 1992, Ashton 1944): Preste-se atenção ao exemplo seguinte:

- 7.a. Cibhomba cipindide mwanana 'O machibombo ultrapassou a criança'
- b. Mwanana apindidwe 'A criança foi ultrapassada'
- c. Mwanana apindidwe ngu cibhomba 'A criança foi ultrapassada pelo machibombo'

No exemplo acima, é evidente uma ideia que é notável noutros autores e que é assim sintetizada por Siteo (1996:322): "O sujeito da oração activa correspondente passa para agente da passiva, (...) e o objecto para sujeito da passiva". No caso do Copi, o agente da passiva é introduzido pela partícula *ngu*.

2.5 Extensão estativa ^u

Partindo dos exemplos que se seguem, consideremos esta extensão de acordo com Ashton (1944), Matsinhe (1994) e Siteo (1996):

A - sem agente
b

- 9.a. Ciponi cifunekide `A colher quebrou-se`
 b. Citarato catsibhileka `A estrada é transitável`

Como se pode notar nos exemplos acima, esta extensão também reduz a valência do verbo e pode indicar estado (9.a), possibilidade ou potencialidade (9.b) de o sujeito receber uma dada acção (Matsinhe 1994, Ashton 1944, Siteo 1996).

2.6 Extensão recíproca

Esta extensão reduz a valência do verbo e indica reciprocidade, isto é, que os participantes na acção são ambos agentes e pacientes (Matsinhe 1994, Siteo 1996, Firmino 1992, Ashton 1944). Consideremos os exemplos que se seguem: + Ugonngg

- 10.a. Vanana vapekana `As crianças batem-se`
 b. Vanana valumana `As crianças mordem-se`
 c. Vanana vadhundana `As crianças gostam-se`
 d. Vanana vasekana `As crianças riem-se`

Como se pode notar nos exemplos, esta extensão estabelece reciprocidade.

2.7 Extensão reversiva ⁶

Esta extensão indica uma relação de antonímia (Sitoe 1996, Ashton 1944, Ngunga 1999), como se pode notar no exemplo abaixo:

11. Kurwala `carregar` cf. Kurula `descarregar`

Esta extensão, que apenas ocorre com verbos cuja relação semântica é de antonímia, parece rarear em Copi. O exemplo acima é o único por nós encontrado.

2.8 Extensão intensiva ⁷

Esta extensão não altera as propriedades de selecção categorial do verbo e traduz a ideia geral de intensidade da acção (Sitoe 1996, Ngunga 1997). Consideremos os exemplos que se seguem:

- 12.a. Macemezi, wona, wonisisa mwanana `Macemezi, veja, veja bem a criança`
- b. Macemezi, kamba, kambisisa dibhuku `Macemezi, procure, procure bem o livro`
- c. Macemezi, aka, akisisa nyumba `Macemezi, construa, construa bem a casa`

Nos exemplos acima, nota-se que com a afixação da extensão, o acto é intensificado.

Quels Teorias

2.9 Extensão frequentativa §

De acordo com (Sitoe 1996:324), o único que trata desta extensão de todos os autores por nós revistos, esta extensão “indica frequência, repetição e reiteração diminuída de acção” e não afecta a valência do verbo, como se pode notar nos exemplos abaixo:

13.a. Yimbwa yalumetela dirambo ‘O cão mordisca o osso’

b. Macemezi wabetetela male yangu ‘A Macemezi rouba o meu dinheiro repetidas vezes’

Nos exemplos acima, nota-se que, e em conformidade com Sitoe (1996), há reduplicação desta extensão quando o radical é monossilábico.

2.10 Extensão perfectiva ↗

Esta extensão rareia nos estudos por nós revistos, sendo Sitoe (1996:324) o único caso por nós encontrado. De acordo com este autor, esta extensão “indica perfeição, exactidão, acabamento, perseverança na acção” e mantém a valência do verbo, como se pode notar nos exemplos abaixo:

14.a. Asungelede tikhuni. ‘Atou bem a lenha (dando várias voltas com o atilho)’.

b. Abandelede mabhuku yangu ‘Rasgou completamente os meus livros’

c. Ngene asungelelako tiphongo ‘Ele é que costuma amarrar os cabritos’

‘Ele é que não desiste de amarrar os cabritos’

d. Ngene asahelelako tikhuni ‘Ele é que costuma serrar a lenha’

‘Ele é que não desiste de serrar a lenha’

Como se pode notar nos exemplos acima (c e d), em Copi, às vezes, esta extensão parece confundir-se com a frequentativa.

2.11 Combinação e ordem das extensões verbais

A combinação e ordem das extensões verbais depende de vários factores. Tomando como base Hyman (1990) e Ngunga (1999), podemos referir que a combinação e ordem das extensões verbais pode depender de aspectos relacionados com a sintaxe, semântica, morfologia e fonologia. Ngunga (op. cit.), relacionando a morfologia com a sintaxe, destaca o facto de cada sufixo que se acrescenta a uma estrutura verbal interferir na valência da base. Assim, sufixos que reduzem a valência da base não podem co-ocorrer em posição adjacente. A seguir, ilustra-se este princípio com a recíproca e a passiva.

15.a. -pek-an- `bater-se mutuamente`

*-pek-an-w-

b. -lum-an- `morder-se mutuamente`

*-lum-an-w-

Ao factor que impede esta combinação, Ngunga (op. cit.) designa por factor morfossintáctico.

Enquanto Ngunga (op. cit.) relaciona a morfologia com a sintaxe, Hyman (op. cit.) relaciona a sintaxe com a semântica e destaca o facto de cada sufixo que se acrescenta interferir na informação veiculada pela base. Assim, por exemplo, podemos ter aplicativas reciprocalizadas e recíprocas aplicativizadas. Contudo, enquanto algumas

afundo Bz VICENTE

línguas aceitam as duas ordens, outras não aceitam. Hyman (op. cit.) ilustra isto com exemplos do Luganda (16) e do Kinande (17), como se indica a seguir:

16.a. [[[yimb]ir]agan] `X cantar para Y e Y cantar para X`

b. [[[kúb]agan]ir] `X bater em Y e Y bater em X`

17.a. -hum- `bater`

b. -hum-an- `X bater em Y e Y bater em X`

c. -hum-ir- an- `X bater em Y e Y bater em X por, em [lugar]`

d.* -hum-an-ir

Nos exemplos acima, nota-se que enquanto no Luganda a aplicativa e a recíproca podem ocorrer em qualquer ordem, em Kinande, a aplicativa deve preceder a recíproca.

Outro factor é o morfológico (Hyman op. cit.) ou factor morfotáctico (Ngunga op. cit.).

Este factor impõe “relações de precedência linear” entre os sufixos (Hyman 1990:6), como se pode notar nos exemplos do Chichewa abaixo:

18.a.-ímb- `cantar`

b. -ímb-ir- `cantar por/para`

c. -ímb-ir-an- `X cantar para Y e Y cantar para X`

d.*-ímb-ir-an-ir- `X cantar para Y e Y cantar para X em[lugar] ou por [razão]`

e. -ímb-ir-an-ir- an-

- 19.a. -meny- `bater`
 b. -meny-an- `X bater em Y e Y bater em X`
 c. *-meny-an-ir- `X bater em Y e Y bater em X em [lugar] (ou por [razão])`
 d. -meny-an-ir-an-

Em (18 e 19), nota-se que quando a applicativa e a recíproca co-ocorrem dentro do mesmo radical verbal, -ir deve ser seguido por -an-, daí a agramaticalidade de (18.d) e de (19.c), e a gramaticalidade de (18.e) e (19.d).

O último factor é o fonológico (Hyman op. cit.) ou fonotáctico (Ngunga op. cit.). Aqui considera-se que o contexto fonológico pode condicionar a co-ocorrência ou não de determinados sufixos. Ngunga (1999:14) refere que a fonologia de Ciyao postula que “qualquer sufixo que termine em /y/ (PB*-i-) precedido de uma consoante não pode ser seguido de sufixos que não tenham /a/ em posição inicial”, como se pode notar no exemplo seguinte:

20. -lam-y-a ‘salvar’ vs. *-lam-y-ig-w-a

Como se pode notar, o contraste em (20) confirma o postulado acima.

CAPÍTULO III: Combinação de applicativa com as restantes extensões

3.1 Introdução

Este capítulo constitui o foco do nosso trabalho. Aqui estudamos a extensão applicativa procurando combiná-la com as restantes extensões, como a seguir o fazemos:

3.2 Aplicativa e recíproca

Como referimos acima, enquanto a extensão applicativa aumenta a valência do verbo, a extensão recíproca faz o contrário. Quando estas duas extensões co-ocorrem, quer com verbos transitivos quer com verbos intransitivos, a applicativa deve preceder a recíproca.

Consideremos os exemplos abaixo:

21. a. Macemezi ni vapfumba vasakanelana [40]^{4 5}

`A Macemezi brinca com/ perto/em casa dos hóspedes e os hóspedes fazem o mesmo para com a Macemezi`.

b. Macemezi ni vapfumba vasakanelanide

`A Macemezi brincou com/ perto/em casa dos hóspedes e os hóspedes fizeram o mesmo para com a Macemezi`.

c. Macemezi ni vapfumba vanasakanelana

`A Macemezi há-de brincar com/ perto/em casa dos hóspedes e os hóspedes farão o mesmo para com a Macemezi`.

d. *Macemezi ni vapfumba vasakananela

e. *Macemezi ni vapfumba vasakananede

f. *Macemezi ni vapfumba vanasakananela

22. a. Macemezi ni mame wakwe va-akelana tinyumba [34]

`A Macemezi constrói casas para a mãe e a mãe constrói casas para a Macemezi`

⁴ Os números entre parênteses rectos remetem aos números do corpus

⁵ Ao analisarmos os nossos dados, procuramos considerar o presente, o passado e o futuro. Nos números em que apresentamos alíneas de a) a f), as frases das alíneas a) e d) são frases do presente, b) e e) são do passado e c) e f) são do futuro.

b. Macemezi ni mame wakwe va-akelanide tinyumba

`A Macemezi construiu casas para a mãe e a mãe construiu casas para a Macemezi`

c. Macemezi ni mame wakwe vana-akelana tinyumba

`A Macemezi há-de construir casas para a mãe e a mãe há-de construir casas para a Macemezi`

d. *Macemezi ni mame wakwe va-akanela tinyumba

e. *Macemezi ni mame wakwe va-akande tinyumba

f. *Macemezi ni mame wakwe vana-akanela tinyumba

Como se pode ver nos exemplos acima, a gramaticalidade de (a, b, e c) e a agramaticalidade de (d, e, e f) provam que a ordem de ocorrência entre as duas extensões deve ser aplicativa + recíproca. Portanto, ou o verbo é transitivo e é ditransitivizado pela aplicativa e só depois é transitivizado pela recíproca (22), ou é intransitivo e é transitivizado pela aplicativa e só depois é destransitivizado pela recíproca (21). Contudo, é interessante o fenómeno que decorre da combinação entre a aplicativa e a recíproca com o verbo *-f-* `morrer`. Consideremos os exemplos que se seguem:

23.a. Macemezi ni mwanana vafelana male [36]

`A Macemezi e a criança "disputam" dinheiro`

b. Macemezi ni mwanana vafelanide male

`A Macemezi e a criança "disputaram" dinheiro`

c. Macemezi ni mwanana vanafelana male

`A Macemezi e a criança hão-de "disputar" dinheiro`

d. Macemezi ni mwanana vafanela male

`A Macemezi e a criança merecem dinheiro`

e. Macemezi ni mwanana vafanede male

`A Macemezi e a criança mereceram dinheiro`

f. Macemezi ni mwanana vanafanela male

`A Macemezi e a criança não-de merecer dinheiro`

Nos exemplos acima, nota-se que quando a applicativa precede a recíproca (a, b, e c), o sentido que resulta é “disputar”. O que deriva da inversão desta ordem (d, e, e f) é o verbo *-fanel-* ‘merecer’, que é outro verbo completamente diferente e não uma forma do verbo *-f-* ‘morrer’, modificado pela ordem de ocorrência entre as duas extensões.

Desta análise, conclui-se que na combinação entre a applicativa e a recíproca, impõe-se uma relação de precedência linear entre estas duas extensões.

3.3 Applicativa e passiva

Estas duas extensões agem de forma oposta sobre a base verbal. Isto é, a applicativa aumenta o número de argumentos enquanto a passiva reduz o número de argumentos. Quando estas duas extensões co-ocorrem no mesmo radical verbal, a applicativa deve preceder a passiva, podendo ocorrer tanto com verbos transitivos, como com verbos intransitivos. Consideremos primeiro os verbos transitivos:

24. a. Mame wa-akelwa nyumba (ngu Macemezi) [18]

`Uma casa é construída para a mãe (pela Macemezi)`

b. Mame a-akedwe nyumba (ngu Macemezi)

`Uma casa foi construída para a mãe (pela Macemezi)`

c. Mame ana-akelwa nyumba (ngu Macemezi)

`Uma casa será construída para a mãe (pela Macemezi)`

d. *Mame wa-akwela nyumba ngu Macemezi

e. *Mame a-akwede nyumba ngu Macemezi

f. *Mame ana-akwela nyumba ngu Macemezi

25. a. Mwanana wadyelwa nyama (ngu Macemezi) [19]

`A carne da criança é comida (pela Macemezi)`

b. Mwanana adyedwe nyama (ngu Macemezi)

`A carne da criança foi comida (pela Macemezi)`

c. Mwanana anadyelwa nyama (ngu Macemezi)

`A carne da criança será comida (pela Macemezi)`

d.*Mwanana wady(i/e)wela nyama ngu Macemezi

e. *Mwanana ady(i/e)wede nyama ngu Macemezi

f. *Mwanana anady(i/e)wela nyama ngu Macemezi

Os exemplos acima demonstram que quando se trata de verbos transitivos, as construções resultantes da combinação entre as duas extensões são passivas participiais.

A seguir, vejamos o que acontece quando se trata de verbos intransitivos:

26. a. Mwanana warwamelwa (ngu Macemezi) [17]

`Dorme-se sobre a criança (pela Macemezi)`

b. Mwanana arwamedwe (ngu Macemezi)

`Dormiu-se sobre a criança (pela Macemezi)`

c. Mwanana anarwamelwa (ngu Macemezi)

`Dormir-se-à sobre a criança (pela Macemezi)`

d. *Mwanana warwam(i/e)wela (ngu Macemezi)

e. *Mwanana arwam(i/e)wede (ngu Macemezi)

f. *Mwanana anarwam(i/e)wela (ngu Macemezi)

27. a. *Nsokoni kasakanelwa ngu Macemezi⁶ [23]

b. *Nsokoni kuskanedwe ngu Macemezi .

c. *Nsokoni kunasakanelwa ngu Macemezi

d. *Nsokoni kasakanwela ngu Macemezi

e. *Nsokoni kuskanwede ngu Macemezi

f. *Nsokoni kunasakanwela ngu Macemezi

Como se pode ver, fazendo uma tradução idiomática de Português para Copi, quando se trata de verbos intransitivos, obtemos passivas de clítico (26). Repare-se que a construção passiva em (26) é possível porque o verbo *-rwam-* 'dormir' foi transitivizado pela extensão aplicativa. O exemplo que se segue é ilustrativo:

28 a. Macemezi warwama

`A Macemezi dorme`

b. *Warwamwa (ngu Macemezi)

⁶ *Nsokoni* significa 'atrás da casa' e *-sakan-* significa 'brincar'

Nota-se que a agramaticalidade de (28.b) deve-se à ausência de um complemento que seria introduzido pela extensão applicativa e que ocuparia a posição de sujeito na forma passiva.

Nota-se igualmente que o locativo *nsokoni* 'atrás da casa' não pode ocupar a posição de sujeito em construções passivas (27).

Entretanto, um problema que parece semântico, parece impedir a construção de passivas com o verbo *-f-* 'morrer', como se pode notar no exemplo que segue:

29. a. *Male yafelwa ngu Macemezi⁷ [20]

b. *Male yifedwe ngu Macemezi

c. *Male yinafelwa ngu Macemezi

d. *Male yafwela ngu Macemezi

e. *Male yifwede ngu Macemezi

f. *Male yinafwela ngu Macemezi

Como se pode ver no exemplo acima, com o verbo *-f-* 'morrer', a applicativa e a passiva não podem co-ocorrer, em qualquer que seja a ordem.

3.4 Aplicativa e causativa

Tanto a extensão applicativa como a causativa agem sobre a estrutura argumental aumentando o número de argumentos em um lugar. Os nossos dados provam que estas

⁷ Lembra-se que *male* significa 'dinheiro'

duas extensões podem combinar em qualquer ordem e com verbos transitivos, assim como com verbos intransitivos. Considere-se os exemplos que se seguem:

30. a. Macemezi wa-akelisa tinyumba mame wakwe [12]

`A Macemezi faz com que se construa casas para a mãe`

b. Macemezi a-akeliside tinyumba mame wakwe

`A Macemezi fez com que se construísse casas para a mãe`

c. Macemezi ana-akelisa tinyumba mame wakwe

`A Macemezi há-de fazer com que se construa casas para a mãe`

d. Macemezi wa-akisela tinyumba mame wakwe

`A Macemezi faz com que se construa casas para a mãe`

`A Macemezi faz a mãe construir casas repetidas vezes`

e. Macemezi a-akisede tinyumba mame wakwe

`A Macemezi fez com que se construísse casas para a mãe`

`A Macemezi fez a mãe construir casas repetidas vezes`

f. Macemezi ana-akisela tinyumba mame wakwe

`A Macemezi há-de fazer com que se construa casas para a mãe`

`A Macemezi fará a mãe construir casas repetidas vezes`

31.a. Macemezi warwamelisa mwanana [16]

`A Macemezi faz com que se durma sobre a criança`

b. Macemezi arwameliside mwanana

`A Macemezi fez com que se dormisse sobre a criança`

c. Macemezi anarwamelisa mwanana

`A Macemezi fará com que se durma sobre a criança`

d. Macemezi warwamisela mwanana

`A Macemezi faz com que se durma sobre a criança`

`A Macemezi faz a criança dormir repetidas vezes`

e. Macemezi arwamisede mwanana

`A Macemezi fez com que se dormisse sobre a criança`

`A Macemezi fez a criança dormir repetidas vezes`

f. Macemezi anarwamisela mwanana

`A Macemezi fará com que se durma sobre a criança`

`A Macemezi fará a criança dormir repetidas vezes`

Nos exemplos acima, nota-se que não existe nenhuma restrição de ordem na combinação entre a extensão applicativa e a causativa. Isto pode ser explicado pelo facto de as duas extensões aumentarem a valência da base e, sendo assim, a transitividade das duas extensões não influenciar na sua ordem de ocorrência. Contudo, com alguns verbos, as construções que resultam quando a causativa precede a applicativa (d, e, e f) parecem ambíguas, veiculando, por um lado, um sentido causativo-applicativo e, por outro, um sentido causativo-frequentativo.

Algo interessante ocorre com o verbo *-sakan-* 'brincar'. Quando a causativa precede a applicativa neste verbo, a construção resultante não transporta nenhum sentido causativo nem applicativo. Considere-se os exemplos que se seguem:

32. a. Macemezi wasakanellisa nsokoni [15]

`A Macemezi faz com que se brinque atrás da casa`

b. Macemezi asakanelisida nsokoni

`A Macemezi fez com que se brincasse atrás da casa`

c. Macemezi anasakanelisa nsokoni

`A Macemezi há-de fazer com que brinque atrás da casa`

d. Macemezi wasakanisela nsokoni

`A Macemezi não usa convenientemente a parte traseira da casa`

e. Macemezi asakanisede nsokoni

`A Macemezi não usou convenientemente a parte traseira da casa`

f. Macemezi anasakanisela nsokoni

`A Macemezi não há-de usar convenientemente a parte traseira da casa`

Nos exemplos acima, nota-se que enquanto em (a, b, e c), onde a aplicativa precede a causativa, temos um sentido aplicativo e causativo, o mesmo não acontece em (d, e, e f) onde a causativa precede a aplicativa. O sentido que deriva desta combinação é `não usar devida, conveniente ou racionalmente alguma coisa` que, neste caso, é a parte traseira da casa.

3.5 Aplicativa e estativa

Trata-se de duas extensões cujo efeito sobre a base verbal é oposto. Quer dizer, enquanto a aplicativa aumenta o número de argumentos, a estativa faz o contrário. Quando estas

duas extensões co-ocorrem dentro do mesmo radical verbal, há uma restrição de ordem.

Preste-se atenção para os exemplos abaixo:

33.a. Macemezi wa-akeleka nyumba [26]

‘Não há nenhum constrangimento em construir uma casa para a Macemezi’

b. Macemezi a-akelekide nyumba

‘ Não houve nenhum constrangimento em construir uma casa para a Macemezi’

c. Macemezi ana-akeleka nyumba

‘ Não haverá nenhum constrangimento em construir uma casa para a Macemezi’

d. *Macemezi wa-akekela nyumba

e. *Macemezi a-akekede nyumba

f. *Macemezi ana-akekela nyumba

34.a. Macemezi wadyeleka nyama [27]

‘Não há nenhum constrangimento em comer carne da Macemezi’

b. Macemezi adyelekide nyama

‘Não houve nenhum constrangimento em comer carne da Macemezi’

c. Macemezi anadyeleka nyama

‘Não haverá nenhum constrangimento em comer carne da Macemezi’

d. *Macemezi wadyekela nyama

e. *Macemezi adyekede nyama

f. *Macemezi anadyekela nyama

35. a. Macemezi wasakaneleka [31]

‘Não há nenhum constrangimento em brincar com a Macemezi’

b. Macemezi asakanelekide

‘Não houve nenhum constrangimento em brincar com a Macemezi’

c. Macemezi anasakaneleka

‘Não haverá nenhum constrangimento em brincar com a Macemezi’

d. *Macemezi wasakanekela

e. *Macemezi asakanekede

f. *Macemezi anasakanekela

Nos exemplos acima, nota-se que na combinação entre a applicativa e a estativa, a applicativa deve preceder a estativa, quer se trate de verbos transitivos ou intransitivos. Este facto pode ser explicado pelo mesmo princípio que parece reger a combinação entre a applicativa e a recíproca, e a applicativa e a passiva. Trata-se de primeiro afixar a extensão que aumenta a valência da base e só depois afixar a que faz o contrário.

Importa salientar o sentido que deriva desta combinação quando ocorre com o verbo *-f* ‘morrer’. Considere-se o exemplo abaixo:

36. a. Macemezi wafeleka [28]

‘Facilmente se morre em casa da Macemezi’

b. Macemezi afelekide

‘Facilmente se morreu em casa da Macemezi’

c. Macemezi anafeleka

‘Facilmente se vai morrer em casa da Macemezi’

d. *Macemezi wafekela

e. *Macemezi afekede

f. *Macemezi anafekela

Como se pode ver no exemplo acima, devido a semântica deste verbo, o único sentido veiculado pela combinação entre as duas extensões é de que 'facilmente se morre em algum sítio' que, neste caso, é em casa da Macemezi. Portanto, o sentido de 'não existe nenhum constrangimento em'⁸, que é o sentido geral veiculado pela combinação entre a applicativa e a estativa é, aqui, restrito.

3.6 Aplicativa e intensiva

A extensão applicativa, como temos vindo a referir, aumenta o número de argumentos seleccionados pela base verbal. A extensão intensiva mantém as propriedades de selecção categorial do verbo, traduzindo, apenas, a ideia de intensidade da acção. Quando as duas extensões ocorrem no mesmo radical verbal, quer se tratando de verbos transitivos ou intransitivos, há uma ordem que deve ser respeitada. Considere-se os exemplos abaixo:

37. a. Macemezi wa-akelisisa nyumba mame wakwe [42]

'A Macemezi constrói bem a casa para a mãe'

b. Macemezi a-akelisiside nyumba mame wakwe

'A Macemezi construiu bem a casa para a mãe'

c. Macemezi ana-akelisisa nyumba mama wakwe

'A Macemezi há-de construir bem a casa para a mãe'

⁸. Não há nenhum constrangimento em' pode significar facilidade, harmonia, e merecimento.

- d. *Macemezi wa-akisisela nyumba mama wakwe
- e. *Macemezi a-akisisede nyumba mame wakwe
- f. *Macemezi ana-akisisela nyumba mame wakwe
38. a. Macemezi wadyelisisa nyama mwanana [43]
 `A Macemezi come muito a carne da criança`
- b. Macemezi adyelisiside nyama mwanana
 `A Macemezi comeu muito a carne da criança`
- c. Macemezi anadyelisisa nyama mwanana
 `A Macemezi há-de comer muito a carne da criança`
- d. *Macemezi wadyisisela nyama mwanana
- e. *Macemezi adyisisede nyama mwanana
- f. *Macemezi anadyisisela nyama mwanana
39. a. Macemezi wasakanelisisa nsokoni [47]
 `A Macemezi brinca quase sempre atrás da casa`
- b. Macemezi asakanelisiside nsokoni
 `A Macemezi brincou quase sempre atrás da casa`
- c. Macemezi anasakanelisisa nsokoni
 `A Macemezi há-de brincar quase sempre atrás da casa`
- d. *Macemezi wasakanisisela nsokoni
- e. *Macemezi asakanisisede nsokoni
- f. *Macemezi anasakanisisela nsokoni
40. a. Macemezi watshambulelisisa vapfumba [48]
 `A Macemezi despe completamente aos olhos dos hóspedes`

b. Macemezi atshambulelisiside vapfumba

`A Macemezi despiu completamente aos olhos dos hóspedes`

c. Macemezi anatshambulelisisa vapfumba

`A Macemezi há-de despir completamente aos olhos dos hóspedes`

d. *Macemezi watshambulisisela vapfumba

e.* Macemezi atshambulisisede vapfumba

f. *Macemezi anatshambulisisela vapfumba

Os exemplos acima demonstram que quando a applicativa e a intensiva ocorrem no mesmo radical verbal, a applicativa deve preceder a intensiva. Quer dizer que a extensão que aumenta a valência da base deve ser afixada em primeiro lugar. Em termos semânticos, nota-se que a intensiva pode significar que a acção é bem praticada (37), que é muito praticada (38), que é praticada quase sempre (39), e que é praticada completamente (40). Refira-se, contudo, que estas duas extensões não podem co-ocorrer com o verbo *-f-* 'morrer', em qualquer que seja a ordem, como se pode notar no exemplo que se segue:

41. a.* Macemezi wafelisisa male⁹ [44]

b. *Macemezi afelisiside male

c. *Macemezi anafelisisa male

d. *Macemezi wafisisela male

e. *Macemezi afisisede male

f. *Macemezi anafisisela male

⁹ Lembra-se que *male* significa 'dinheiro'

No exemplo que acabámos de apresentar, nota-se que a semântica do verbo *-f-* 'morrer' não permite a intensificação do sentido veiculado por este verbo.

3.7 Aplicativa e frequentativa

Esta combinação é idêntica à combinação anterior em termos dos efeitos das suas extensões nas propriedades de selecção categorial do verbo. Isto é, enquanto a applicativa aumenta a valência do verbo, a frequentativa não altera a valência do verbo. As construções que derivam da combinação entre as duas extensões não são naturais. Isto acontece tanto com verbos transitivos, assim como com verbos intransitivos.

Preste-se atenção aos exemplos que se seguem:

42. a. ?Macemezi wabhikeletela nyama mwanana [53]

'A Macemezi cozinha carne para a criança repetidas vezes'

b. ?Macemezi abhikeletede nyama mwanana

'A Macemezi cozinhou carne para a criança repetidas vezes'

c. ?Macemezi anabhikeletela nyama mwanana

'A Macemezi há-de cozinhar carne para a criança repetidas vezes'

d. *Macemezi wabhiketelela nyama mwanana

e. *Macemezi abhiketelede nyama mwanana

f. *Macemezi anabhiketelela nyama mwanana

43. a. ?Macemezi waseleletela mati mwanana [54]

'A Macemezi bebe água da criança repetidas vezes'

b. ?Macemezi aseletede mati mwanana

`A Macemezi bebeu água da criança repetidas vezes`

c. ?Macemezi anaseletela mati mwanana

`A Macemezi há-de beber água da criança repetidas vezes`

d. *Macemezi waseletelela mati mwanana

e. *Macemezi aseletelede mati mwanana

f. *Macemezi anaseletelela mati mwanana

44.a ?Macemezi wasakaneletela nsokoni [55]

`A Macemezi brinca atrás da casa repetidas vezes`

b. ?Macemezi asakaneletede nsokoni

`A Macemezi brincou atrás da casa repetidas vezes`

c. ?Macemezi anasakaneletela nsokoni

`A Macemezi há-de brincar atrás da casa repetidas vezes`

d. *Macemezi wasakanetelela nsokoni

e. *Macemezi asakanetelede nsokoni

f. *Macemezi anasakanetelela nsokoni

Nos exemplos acima, nota-se que quando a aplicativa precede a frequentativa, as construções que resultam não são naturais. Quando invertemos esta ordem, obtemos construções agramaticais. Aliás, a extensão aplicativa tende a ocorrer na posição imediatamente a seguir ao radical.

O verbo *-f-* 'morrer' continua a constituir excepção na medida em que resulta em construções agramaticais quando a applicativa e a frequentativa co-ocorrem neste verbo, como se pode notar no exemplo que se segue:

45. a. *Macemezi wafeletetela male¹⁰ [52]

*Macemezi wafeletetela male

b. *Macemezi afeletetede male

*Macemezi afeletetede male

c. *Macemezi anafeletetela male

*Macemezi anafeletetela male

d. *Macemezi wafetelelela male

*Macemezi wafetelelela male

e. *Macemezi afetelede male

*Macemezi afetelede male

f. *Macemezi anafetelelela male

*Macemezi anafetelelela male

É igualmente um problema da semântica deste verbo que impede a co-ocorrência da applicativa com frequentativa com este verbo. Aliás, mesmo só com a extensão frequentativa este verbo não pode ocorrer.

Exemplo:

¹⁰ Lembra-se que *male* significa 'dinheiro'

46. *Macemezi wafetetela

O facto de não se poder morrer mais de uma vez é que impede exprimir um sentido frequentativo com este verbo.

Não sendo naturais as formas que indicamos acima (42, 43 e 44), as formas comuns usadas para veicular um sentido aplicativo-frequentativo são as seguintes:

47.a. Macemezi **watolovela** kwendela mame wakwe

`A Macemezi costuma visitar a mãe`

b. Macemezi wa-endela ngutu mame wakwe

`A Macemezi visita muito a mãe`

48.a. Macemezi **watolovela** kuselela mati mwanana

`A Macemezi costuma beber água da criança`

b. Macemezi waselela ngutu mati mwanana

`A Macemezi bebe muito a água da criança`

49.a. Macemezi **watolovela** kubhikela nyama mwana

`A Macemezi costuma cozinhar carne para a criança`

b. Macemezi wabhikela ngutu nyama mwanana

`A Macemezi cozinha muito a carne para a criança`

Nos exemplos acima, nota-se que o sentido frequentativo é expresso com base no recurso a um advérbio de quantidade ou a um verbo auxiliar cuja semântica é frequentativa.

3.8 Aplicativa e reversiva

A extensão applicativa age sobre a estrutura argumental do verbo ao qual é afixada, enquanto a reversiva não tem nenhum efeito sintáctico senão semântico. Isto é, a applicativa aumenta o número de argumentos enquanto a reversiva apenas estabelece uma relação de antonímia. Considere-se os exemplos abaixo:

50. a. Macemezi warwalela dibhutu mwanana [57] cf. 50.d

‘A Macemezi carrega a trouxa no lugar da criança’

b. Macemezi arwalede dibhutu mwanana cf. 50.e

‘A Macemezi carregou a trouxa no lugar da criança’

c. Macemezi anarwalela dibhutu mwanana cf. 50.f

‘A Macemezi há-de carregar a trouxa no lugar da criança’

d. Macemezi warulela dibhutu mwanana

‘A Macemezi descarrega a trouxa no lugar da criança’

e. Macemezi arulede dibhutu mwanana

‘A Macemezi descarregou a trouxa no lugar da criança’

f. Macemezi anarulela dibhutu mwanana

‘A Macemezi há-de descarregar a trouxa no lugar da criança’

51. a. *Macemezi warwelala dibhutu mwanana [58]

b. *Macemezi arwelala dibhutu mwanana

c. *Macemezi anarwelala dibhutu mwanana

d. *Macemezi warelula dibhutu mwanana

e. *Macemezi arelula dibhutu mwanana

f. *Macemezi anarelula dibhutu mwanana

A gramaticalidade de (50) e a agramaticalidade de (51) demonstram que quando estas duas extensões ocorrem no mesmo radical verbal a reversiva deve preceder a applicativa.

Repare-se que quando o verbo se encontra no passado, se o morfema precedente terminar por /l/, neste caso que é a marca da extensão applicativa *-el-* (30.e, 31.e, 32.e, 50.b, 50.e), e ocorrer na posição imediatamente precedente ao morfema deste tempo verbal *-ide*, a lateral /l/ da applicativa e a vogal alta /i/ da marca deste tempo verbal são elididos. Assim, a marca do passado realiza-se *-de* e a extensão applicativa realiza-se *-e-*. Nestes exemplos que acabámos de analisar, a applicativa ocorre combinada com outras extensões. Nos exemplos que se seguem, nota-se que este fenómeno também ocorre quando as extensões não estão combinadas com as outras:

52. a. Macemezi wabhikela nyama mwanana [5]

`A Macemezi cozinha carne para a criança`

b. Macemezi abhikede nyama mwanana

`A Macemezi cozinhou carne para a criança`

c. Macemezi anabhikela nyama mwanana

`A Macemezi há-de cozinhar carne para a criança`

53. a. Macemezi wadyetetela nyama

`A Macemezi come carne repetidas vezes`

b. Macemezi adyetetede nyama

`A Macemezi comeu carne repetidas vezes`

c. Macemezi anadyetetela nyama

`A Macemezi há-de comer carne repetidas vezes`

54. a. Macemezi warwala dibhutu cf. 55.a

`A Macemezi carrega a trouxa`

b. Macemezi arwade dibhutu cf. 55.b

`A Macemezi carregou a trouxa`

c. Macemezi warwala dibhutu cf. 56.c.

`A Macemezi há-de carregar a trouxa`

55. a. Macemezi warula dibhutu

`A Macemezi descarrega a touxa`

b. Macemezi arude dibhutu

`A Macemezi descarregou a touxa`

c. Macemezi warula dibhutu

`A Macemezi há-de descarregar a touxa`

Como se pode ver nos exemplos acima, no passado, a lateral /l/ das extensões aplicativa (52), frequentativa (53), e reversiva (54 e 55) não é realizada. O /i/ da marca do passado também é elidido. O mesmo acontece com a lateral da perfectiva -elel- (56, 57, 58, 59). Deste modo, pode-se concluir que a fonologia do Copi postula que *-ide* não pode ser imediatamente precedido pela lateral /l/.

3.9 Aplicativa e perfectiva

Esta é a última combinação que vamos analisar. Como referimos atrás, às vezes, a perfectiva parece confundir-se com a frequentativa. Em termos dos efeitos sintácticos das extensões aplicativa e perfectiva, enquanto a primeira aumenta a valência da base, a segunda mantém-na. Estas duas extensões não podem co-ocorrer no mesmo radical verbal devido ao factor morfo-fonológico. Tome-se como exemplos os verbos *-band-* 'rasgar' (56) e *-rwam-* 'dormir' (57):

56.a. *Macemezi wabhandelelela mabhuku mwanana¹¹ [59]

- b. *Macemezi abhandelelede mabhuku mwanana
- c. *Macemezi anabhandelelela mabhuku mwanana
- d. *Macemezi wabhandelelela mabhuku mwanana
- e. *Macemezi abhandelelede mabhuku mwanana
- f. *Macemezi anabhandelelela mabhuku mwanana

57. a. *Macemezi warwamelelela mwanana [60]

- b. *Macemezi arwamelelede mwanana
- c. *Macemezi anarwamelelela mwanana
- d. *Macemezi warwamelelela mwanana
- e. *Macemezi arwamelelede mwanana
- f. *Macemezi anarwamelelela mwanana

¹¹ Lembra-se que *mabhuku* significa 'livros' e *mwanana* significa 'criança'

Como se pode ver nos exemplos acima, a applicativa e a perfectiva não podem co-ocorrer no mesmo radical verbal, quer se trate de verbos transitivos ou intransitivos. A seguir, ilustramos que a morfo-fonologia também interfere na co-ocorrência da perfectiva com verbos cujo radical termina por /l/, mesmo quando esta não estiver combinada com outra extensão. Considere-se os exemplos que se seguem:

58. a. Macemezi watshambulela (siya) [62]

‘A Macemezi não desiste de despir (a roupa)’

b. Macemezi atshambulede (siya)

‘A Macemezi não desistiu de despir (a roupa)’

c. Macemezi anatshambulela (siya)

‘A Macemezi não vai desistir de despir (a roupa)’

d. *Macemezi watshambulelela (siya)

e. *Macemezi atshambulelede (siya)

f. *Macemezi anatshambulelela (siya)

59.a. Macemezi waselela mati [61]

‘A Macemezi não desiste de beber água’

b. Macemezi aselede mati

‘A Macemezi não desistiu de beber água’

c. Macemezi anaselela mati

‘A Macemezi não vai desistir de beber água’

d. *Macemezi waselelela mati

e. *Macemezi aselelede mati

f. *Macemezi anaselelela mati

Os exemplos que acabámos de apresentar demonstram que a extensão perfectiva *-el-* realiza-se *-el-* quando é afixada a um radical que termina por */l/*. O que transparece desta análise é que a perfectiva *-el-* não pode ser imediatamente precedida pela lateral */l/*, quer seja ela da applicativa *-el-* (56 e 57), quer seja ela do radical verbal (58 e 59).

Repare-se que mesmo quando não estiver combinada com outra extensão, a perfectiva não ocorre com certos verbos. Consideremos os casos dos verbos *-sakan-* 'brincar' (60), *-ak-* 'construir' (61) e *-rwam-* 'dormir' (62):

60. a. *Macemezi wasakanelela nsokoni¹²

b. *Macemezi asakanelede nsokoni

c. *Macemezi anasakanelela nsokoni

61. a. *Macemezi wa-akelela tinyumba¹³

b. *Macemezi a-akelede tinyumba

c. *Macemezi ana-akelela tinyumba

62. a. *Macemezi warwamelela

b. *Macemezi arwamelede

c. *Macemezi anarwamelela

¹² Lembra-se que *nsokoni* significa 'atrás da casa'.

¹³ Lembra-se que *tinyumba* significa 'casas'.

Como se pode ver acima, independentemente da sua transitividade, a perfectiva não ocorre com certos verbos. A seguir, vejamos como é que o sentido perfectivo é expresso com estes verbos:

63. a. Macemezi **khakarali** ngu kusakana nsokoni

Lit: `A Macemezi não se cansa de brincar atrás da casa`

`A Macemezi não desiste de brincar atrás da casa`

64. a. Macemezi **khakarali** ngu kudya nyama ya mwanana

Lit: `A Macemezi não se cansa de comer a carne da criança`

`A Macemezi não desiste de comer a carne da criança`

65.a. Macemezi **khakarali** ngu kurwama

Lit: `A Macemezi não se cansa de dormir`

`A Macemezi não desiste de dormir`

Como se pode ver nos exemplos acima, o sentido perfectivo é expresso com base no recurso à forma *khakarali* `não se cansa`, o que significa perseverança, um dos sentidos veiculados pela extensão perfectiva. A mesma estratégia funciona para exprimir o sentido aplicativo-perfectivo, bastando apenas afixar a extensão applicativa ao radical. Consideremos os exemplos que se seguem:

66. a. Macemezi **khakarali** ngu kusakanala nsokoni

Lit: `A Macemezi não se cansa de brincar em direcção à parte traseira da casa`

`A Macemezi não desiste de brincar em direcção à parte traseira da casa`

67. a. Macemezi **khakarali** ngu kudyela nyama mwanana

Lit: `A Macemezi não se cansa de comer a carne da criança`

`A Macemezi não desiste de comer a carne da criança`

68. a. Macemezi **khakarali** ngu kuselela mati mwanana

Lit: `A Macemezi não se cansa de beber água da criança`

`A Macemezi não desiste de beber água da criança`

69.a. Macemezi **khakarali** ngu kurwamela mwanana

Lit: `A Macemezi não se cansa de dormir sobre a criança`

`A Macemezi não desiste de dormir sobre a criança`

Os exemplos acima demonstram que o sentido aplicativo-perfectivo é expresso com a afixação da extensão applicativa ao radical, recorrendo ao mesmo tempo à forma *khakarali* `não se cansa`.

CAPÍTULO IV: Conclusões

A nossa investigação tinha como objectivo estudar a extensão applicativa tendo como foco a combinação e ordem entre esta extensão e as restantes extensões da língua Copi. Tomando como base (Hyman 1990, Firmino 1992, Matsinhe 1993, Ngunga 1999), e fazendo uma breve introspecção sobre a nossa língua, confirmámos o princípio da não co-ocorrência de sufixos que reduzem a valência da base em posição adjacente. Assim, considerando que a extensão applicativa aumenta a valência da base, levantámos a hipótese de esta extensão poder ocorrer com qualquer extensão desde que se respeitassem as restrições de ordem. Foi na tentativa da confirmação ou desconfirmação desta hipótese

que o nosso trabalho foi se desenrolando. Notámos que a nossa hipótese não se confirma na medida em que a extensão applicativa não pode combinar com a extensão perfectiva. O que impede esta combinação é um factor morfo-fonológico. Sendo assim, o sentido applicativo-perfectivo é expresso com a afixação da extensão applicativa ao radical, recorrendo ao mesmo tempo à forma *khakarali* 'não se cansa', uma forma que denota perseverança, um dos sentidos da extensão perfectiva.

Outro aspecto que concorreu para a desconfirmação da nossa hipótese é o facto de a combinação entre a applicativa e a frequentativa resultar em construções não naturais. O sentido que seria veiculado por esta combinação é expresso apenas com a afixação da extensão applicativa ao radical e recorrendo ao mesmo tempo a um verbo auxiliar cuja semântica é frequentativa (*-tolovel-* 'costumar') ou a um advérbio de quantidade (*ngutu* 'muito'). No que respeita à ordem de ocorrência quando a applicativa ocorre com as restantes extensões, devido ao seu efeito sintáctico sobre a base verbal, notámos que a applicativa tende a ocorrer na posição imediatamente a seguir ao radical. A combinação desta extensão com a reversiva é a única excepção na medida em que a reversiva deve preceder a applicativa. Na combinação entre a applicativa e a causativa, as duas ordens são possíveis enquanto nos restantes casos a applicativa deve ocorrer primeiro.

Bibliografia

Ashton, E. O. 1944. *Swahili Grammar*. Longman. London.

→ Chimbutane, F. 2002. Grammatical Function in Changana. Types properties and function alternations. (Tese de mestrado). The Australian National University.

→ Firmino, G. 1992. The Syntax of Bantu Verbal Extension (With reference to Gitonga). Ms. University of California, Berkeley. ✓ INDE / FLCSC?)

Firmino, G. 2000. *Situação Linguística de Moçambique*. Instituto Nacional de Estatística. Maputo.

Guthrie, M. 1967. *Comparative Bantu*. Vol. II. Gregg International Publishers. ✓

Hyman, L. M. 1990. Current Issues in Linguistic Theory. In Salikoko S. Mufwene e Lioba Moshi (Orgs.). *Topics in African Linguistics*. John Benjamins B.V. Amsterdam/Philadelphia.

INE, 1999. *II Recenseamento Geral da População. Resultados Definitivos-Moçambique*. Maputo.

Liphola, M. 2001. Aspects of Phonology and Morphology. (Tese de Doutoramento). The Ohio State University.

Katamba, F. 1993. *Morphology*. St. Martin's Press. New York.

→ Matsinhe, S. 1994. The Status of Verbal Affixes in Bantu languages with Special Reference to Tsonga: Problems and Possibilities. *Journal of African Languages and Linguistics*. 14 (4), 163 – 175. ✓ INDE

→ NELIMO 2000. Inventário de Palavras do Vocabulário Básico. Ms. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. ✓ FLCSC

Ngunga, A. 1997. *Lexical Phonology and Morphology of the Yao Verb Stem*. (Tese de Doutoramento). University of California at Berkeley. ✓ FLCS/NELIMO

Ngunga, A. 1999. Restrições na Ordem e Combinação dos Sufixos Verbais em Ciyao. *Folha Linguística* 3, 8-18. ✓

Ngunga, A. 2000. Línguas Nacionais no Ensino Oficial. *Relatório do Desenvolvimento Humano de Moçambique de 2000*. SARDC. Maputo.

Santos, Pe. L. dos 1941. *Gramática da Língua Chope*. Imprensa Nacional de Moçambique. Lourenço Marques.

Siteo, B. 1996. *Dicionário Changana-Português*. INDE. Maputo.

Siteo, B. e Armindo Ngunga 2000 (eds.). *Relatório do II Seminário Sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas*. NELIMO. Maputo.

Siteo, B. 2001. *Verbs of Motion in Changana*. (Tese de Doutoramento). Leiden University. ✓

Xavier, M. e Maria Helena Mateus (Orgs.) 1990. *Dicionário de Termos Linguísticos*. Edições Cosmos. Lisboa.

Anexos

Questionário

Sexo:

Idade:

Profissão/ocupação:

Lingua materna:

Lingua que usa com mais frequencia:

Nas frases abaixo, gostaria que me dissesse quais são as que as considera correctas (C) e quais as que as considera incorrectas (Inc). As frases que as considera correctas, forneça o(s) seu(s) significado(s). As que duvidar se são correctas ou incorrectas, considere-as duvidosas (D). Em relação as que as considerar incorrectas ou duvidar se são correctas ou incorrectas, se possível, forneça as suas formas alternativas.

Tabela 1. Perfil do informante

Informante	Sexo	Idade	Profissão/ ocupação	Habilitações literárias	Lingua materna	Lingua que fala com mais frequência
A	M	58	Mainato	4ª classe	Copi	Copi
B	M	28	Economista	Licenciado	Copi	Português
C	F	39	Professora	Licenciado	Copi	Português

Distribuição das frases conforme o juízo dos informantes

Frases			
Código do informante	Correctas	Incorrectas	Duvidosas
A	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 36, 57, 17 ¹ , 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48	14, 20, 23, 44, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 17 ² , 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56	49 ³ , 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56
B	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 36, 57, 17 ⁴ , 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48	14, 20, 23, 44, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 17 ⁵ , 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56	31, 49 ⁶ , 50, 51, 53, 54, 55, 56
C	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 36, 57, 17 ⁷ , 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40	14, 20, 23, 44, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 17 ⁸ , 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56	41 ⁹ , 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

¹ Considere-se apenas as alíneas a), b) e c) de 17 a 48.

² Considere-se as alíneas d), e) e f) nestes números que apresentamos daqui em diante sobre frases incorrectas relativas ao informante A.

³ Considere-se apenas as alíneas a), b) e c) de 49 a 56.

⁴ Considere-se apenas as alíneas a), b) e c) de 17 a 48.

⁵ Considere-se as alíneas d), e) e f) nestes números que apresentamos daqui em diante sobre frases incorrectas relativas ao informante B.

⁶ Considere-se apenas as alíneas a), b) e c) de 49 a 56.

⁷ Considere-se apenas as alíneas a), b) e c) de 17 a 40.

⁸ Considere-se as alíneas d), e) e f) nestes números que apresentamos daqui em diante sobre frases incorrectas relativas ao informante C.

⁹ Considere-se apenas as alíneas a), b) e c) de 41 a 48.

Corpus

Extensão aplicativa

Radicais -(V)C-

1. Macemezi wa-enda¹

`A Macemezi viaja`

a. Macemezi wa-endala mame wakwe

`A Macemezi viaja para onde está a mãe`

b. Macemezi a-endade mame wakwe

`A Macemezi viaja para onde está a mãe`

c. Macemezi ana-endala mame wakwe

`A Macemezi há-de viajar para onde está a mãe`

2. Macemezi wa-aka nyumba

`A Macemezi constrói uma casa`

a. Macemezi wa-akala nyumba mame wakwe

`A Macemezi constrói uma casa para a mãe`

b. Macemezi a-akade nyumba mame wakwe

`A Macemezi construiu uma casa para a mãe`

c. Macemezi ana-akala nyumba mame wakwe

`A Macemezi há-de construir uma casa para a mãe`

3. Macemezi wadya nyama

`A Macemezi come carne`

¹ Ao recolhermos os nossos dados, procuramos considerar o presente, o passado e o futuro. Nos números em que apresentamos alíneas de a) a f), as frases das alíneas a) e d) são frases do presente, b) e e) são do passado e c) e f) são do futuro.

a. Macemezi wadyela nyama mwanana

b. Macemezi adyede nyama mwanana

`A Macemezi comeu carne da criança`

c. Macemezi anadyela nyama mwanana

`A Macemezi há-de comer carne da criança`

4. Macemezi wafa **-c- + intransitivo**

`A Macemezi morre`

a. Macemezi wafela male

`A Macemezi morre por causa do dinheiro`

b. Macemezi afede male

`A Macemezi morreu por causa do dinheiro`

c. Macemezi anafela male

`A Macemezi há-de morrer por causa do dinheiro`

Radicais -CVC-

5. Macemezi wabhika nyama

`A Macemezi cozinha carne`

a. Macemezi wabhikela nyama mwanana

`A Macemezi cozinha carne para a criança`

b. Macemezi abhikede nyama mwanana

`A Macemezi cozinhou carne para a criança`

c. Macemezi anabhikela nyama mwanana

`A Macemezi há-de cozinhar carne para a criança`

6. Macemezi wasela mate

`A Macemezi bebe água`

a. Macemezi waselela mati mwanana

`A Macemezi bebe água da criança`

b. Macemezi aselede mati mwanana

`A Macemezi bebeu água da criança`

c. Macemezi anaselela mati mwanana

`A Macemezi há-de beber água da criança`

7. Macemezi warwama + **intransitivo**

`A Macemezi dorme`

a. Macemezi warwamelela mwanana

`A Macemezi dorme sobre a criança`

b. Macemezi arwamede mwanana

`A Macemezi dormiu sobre a criança`

c. Macemezi anarwamelela mwanana

`A Macemezi há-de dormir sobre a criança`

8. Macemezi wabhandá mabhuku

`A Macemezi rasga os livros`

a. Macemezi wabhandelela mabhuku mwanana

`A Macemezi rasga os livros no lugar da criança`

b. Macemezi abhandede mabhuku mwanana

`A Macemezi rasgou os livros no lugar da criança`

c. Macemezi anabhandelela mabhuku mwanana

‘A Macemezi há-de rasgar os livros no lugar da criança’

Radicais -CVCVC-

9. Macemezi wasakana -cvcvc- + intransitivo

‘A Macemezi brinca’

a. Macemezi wasakanela nsokoni

‘A Macemezi brinca em direcção à parte traseira da casa’

b. Macemezi asakanede nsokoni

‘A Macemezi brincou em direcção à parte traseira da casa’

c. Macemezi anasakanela nsokoni

‘A Macemezi há-de brincar em direcção à parte traseira da casa’

10. Macemezi wathsambula

‘A Mcemezi despe’

a. Macemezi watsambulela vapfumba

‘A Macemezi despe aos olhos dos hóspedes’

b. Macemezi atsambulede vapfumba

‘A Macemezi despiu aos olhos dos hóspedes’

c. Macemezi anatsambulela vapfumba

‘A Macemezi há-de despir aos olhos dos hóspedes’



Combinação da extensão applicativa com as restantes extensões

Applicativa e causativa

Radicais -(V)C-

(1)²

11. a. Macemezi wa-endelisa mame wakwe

`A Macemezi faz com que se viaje para onde a mãe está`

b. Macemezi a-endeliside mame wakwe

`A Macemezi fez com que se viajasse para onde a mãe está`

c. Macemezi ana-endelisa mame wakwe

`A Macemezi há-de fazer com que se viaje para onde a mãe está`

d. Macemezi wa-endisela mame wakwe

`A Macemezi faz com que se viaje para onde a mãe está`

`A Macemezi faz com que a mãe viaje muitas vezes`

e. Macemezi a-endisede mame wakwe

`A Macemezi fez com que se viajasse para onde a mãe está`

`A Macemezi fez com que a mãe viajasse muitas vezes`

f. Macemezi ana-endisela mame wakwe

`A Macemezi há-de fazer com que se viaje para onde a mãe está`

`A Macemezi há-de fazer a mãe viajar muitas vezes`

(2)

12. a. Macemezi wa-akelisa tinyumba mame wakwe

² Os números entre parênteses remetem às frases de base

`A Macemezi faz com que se construa casas para a mãe`

b. Macemezi a-akeliside tinyumba mame wakwe

`A Macemezi fez com que se construísse casas para a mãe`

c. Macemezi ana-akelisa tinyumba mame wakwe

`A Macemezi há-de fazer com que se construa casas para a mãe`

d. Macemezi wa-akisela tinyumba mame wakwe

`A Macemezi faz com que se construa casas para a mãe`

`A Macemezi faz a mãe construir casas repetidas vezes`

e. Macemezi a-akisede tinyumba mame wakwe

`A Macemezi fez com que se construísse casas para a mãe`

`A Macemezi fez a mãe construir casas repetidas vezes`

f. Macemezi ana-akisela tinyumba mame wakwe

`A Macemezi há-de fazer com que se construa casas para a mãe`

`A Macemezi fará a mãe construir casas repetidas vezes`

(3)

13. a. Macemezi wadyelisa nyama mwanana

`A Macemezi faz com que se coma a carne da criança`

b. Macemezi adyeliside nyama mwanana

`A Macemezi fez com que se comesse a carne da criança`

c. Macemezi anadyelisa nyama mwanana

`A Macemezi há-de fazer com que se coma a carne da criança`

d. Macemezi wadyisela nyama mwanana

`A Macemezi faz com que se coma a carne da criança`

e. Macemezi adyisede nyama mwanana

`A Macemezi fez com que se comesse a carne da criança`

f. Macemezi anadyisela nyama mwanana

`A Macemezi há-de fazer com que se coma a carne da criança`

(4) Verbo *-f-* `morrer`

+ intransitivo

14.a. Macemezi wafelisa male³

b. Macemezi afeliside male

c. Macemezi anafelisa male

d. Macemezi wafisela male

e. Macemezi afisede male

f. Macemezi anafisela male

Radicais -CVCVC-

(9)

15. a. Macemezi wasakanelisa nsokoni

`A Macemezi faz com que se brinque atrás da casa`

b. Macemezi asakaneliside nsokoni

`A Macemezi fez com que se brincasse atrás da casa`

c. Macemezi anasakanelisa nsokoni

`A Macemezi há-de fazer com que se brinque atrás da casa`

d. Macemezi wasakanisela nsokoni

`A Macemezi não usa convenientemente a parte traseira da casa`

³ Lembra-se que *male* significa `dinheiro`

e. Macemezi asakanisede nsokoni

`A Macemezi não usou convenientemente a parte traseira da casa`

f. Macemezi anasakanisela nsokoni

`A Macemezi não há-de usar convenientemente a parte traseira da casa`

(7)

16. a. Macemezi warwamelisa mwanana

`A Macemezi faz com que se durma sobre a criança`

b. Macemezi arwameliside mwanana

`A Macemezi fez com que se dormisse sobre a criança`

c. Macemezi anarwamelisa mwanana

`A Macemezi fará com que se durma sobre a criança`

d. Macemezi warwamisela mwanana

`A Macemezi faz com que se durma sobre a criança`

`A Macemezi faz a criança dormir repetidas vezes`

e. Macemezi arwamisede mwanana

`A Macemezi fez com que se dormisse sobre a criança`

`A Macemezi fez a criança dormir repetidas vezes`

f. Macemezi anarwamisela mwanana

`A Macemezi fará com que se durma sobre a criança`

`A Macemezi fará a criança dormir repetidas vezes`

Aplicativa e passiva

Radical -CVC- + intransitivo

(7)

17.a. Mwanana warwamelwa (ngu Macemezi)

‘Dorme-se sobre a criança (pela Macemezi)’

b. Mwanana arwamedwe (ngu Macemezi)

‘Dormiu-se sobre a criança (pela Macemezi)’

c. Mwanana anarwamelwa (ngu Macemezi)

‘Dormir-se-à sobre a criança (pela Macemezi)’

d. Mwanana warwam(i/e)wela (ngu Macemezi)

e. Mwanana arwam(i/e)wede (ngu Macemezi)

f. Mwanana anarwam(i/e)wela (ngu Macemezi)

Radical -(V)C-

(2)

18. a. Mame wa-akelwa nyumba (ngu Macemezi)

‘Uma casa é construída para a mãe (pela Macemezi)’

b. Mame a-akedwe nyumba (ngu Macemezi)

‘Uma casa foi construída para a mãe (pela Macemezi)’

c. Mame ana-akelwa nyumba (ngu Macemezi)

‘Uma casa será construída para a mãe (pela Macemezi)’

d. Mame wa-akwela nyumba ngu Macemezi

e. Mame a-akwede nyumba ngu Macemezi

f. Mame ana-akwela nyumba ngu Macemezi

(3)

19. a. Mwanana wadyelwa nyama (ngu Macemezi)

`A carne da criança é comida (pela Macemezi)`

b. Mwanana adyedwe nyama (ngu Macemezi)

`A carne da criança foi comida (pela Macemezi)`

c. Mwanana anadyelwa nyama (ngu Macemezi)

`A carne da criança será comida (pela Macemezi)`

d. Mwanana wady(i/e)wela nyama ngu Macemezi

e. Mwanana ady(i/e)wede nyama ngu Macemezi

f. Mwanana anady(i/e)wela nyama ngu Macemezi

(4) Verbo *-f-* `morrer`

-c- +intransitivo

20. a. Male yafelwa ngu Macemezi⁴

b. Male yifedwe ngu Macemezi

c. Male yinafelwa ngu Macemezi

d. Male yafwela ngu Macemezi

e. Male yifwede ngu Macemezi

f. Male yinafwela ngu Macemezi

Radicais -CVC-

(5)

21. a. Mwanana wabhikelwa nyama ngu Macemezi

`A carne da/para a criança é cozinhada pela Macemezi`

⁴ Lembra-se que *male* significa `dinheiro`

b. Mwanana abhikedwe nyama ngu Macemezi

`A carne da/para a criança foi cozinhada pela Macemezi`

c. Mwanana anabhikelwa nyama ngu Macemezi

`A carne da/para a criança será cozinhada pela Macemezi`

d. Mwanana wabhikwela nyama ngu Macemezi

e. Mwanana abhikwede nyama ngu Macemezi

f. Mwanana anabhikwela nyama ngu Macemezi

(6)

22.a. Mwanana waselelwa mati ngu Macemezi

`A água da criança/para a criança é bebida pela Macemezi`

b. Mwanana aseledwe mati ngu Macemezi

`A água da criança/para a criança foi bebida pela Macemezi`

c. Mwanana anaselelwa mati ngu Macemezi

`A água da/para a criança será bebida pela Macemezi`

d. Mwanana waselwela mati ngu Macemezi

e. Mwanana aselwede mati ngu Macemezi

f. Mwanana anaselwela mati ngu Macemezi

Radicais -CVCVC-

(9) Verbo *-sakan-* `brincar`

+intransitivo

23.a. Nsokoni kasakanelwa ngu Macemezi⁵

b. Nsokoni kusakanedwe ngu Macemezi

⁵ Lembra-se que *nsokoni* significa `atrás da casa`

c. Nsokoni kunasakanelwa ngu Macemezi

d. Nsokoni kasakanwela ngu Macemezi

e. Nsokoni kusakanwede ngu Macemezi

f. Nsokoni kunasakanwela ngu Macemezi

(10)

24.a. Vapfumba vatshambulelwa ngu Macemezi

`Despe-se aos olhos dos hóspedes (pela Macemezi)`

b. Vapfumba vatshambuledwe ngu Macemezi

`Despiu-se aos olhos dos hóspedes (pela Macemezi)`

c. Vapfumba vanatshambulelwa ngu Macemezi

`Despir-se-à aos olhos dos hóspedes (pela Macemezi)`

d. Vapfumba vatshambulwela ngu Macemezi

e. Vapfumba vatshambulwede ngu Macemezi

f. Vapfumba vanatshambulwela ngu Macemezi

Aplicativa e estativa

Radicais -(V)C-

(1)

25. a. Macemezi wa-endeleka

`Não há nenhum constrangimento em viajar para onde a Macemezi está`

b. Macemezi a-endelekide

`Não houve nenhum constrangimento em viajar para onde a Macemezi está`

c. Macemezi ana-endeleka

`Nãõ haverã nẽnhum constrangimento em viajar para onde a Macemezi estã`

d. Macemezi wa-endekela

e. Macemezi a-endekede

f. Macemezi ana-endekela

(2)

26. a. Macemezi wa-akeleka nyumba

`Nãõ hã nẽnhum constrangimento em construir uma casa para a Macemezi`

b. Macemezi a-akelekide nyumba

` Nãõ houve nẽnhum constrangimento em construir uma casa para a Macemezi`

c. Macemezi ana-akeleka nyumba

` Nãõ haverã nẽnhum constrangimento em construir uma casa para a Macemezi`

d. Macemezi wa-akekela nyumba

e. Macemezi a-akekede nyumba

f. Macemezi ana-akekela nyumba

(3)

27.a. Macemezi wadyeleka nyama

`Nãõ hã nẽnhum constrangimento em comer carne da Macemezi`

b. Macemezi adyelekide nyama

`Nãõ houve nẽnhum constrangimento em comer carne da Macemezi`

c. Macemezi anadyeleka nyama

`Nãõ haverã nẽnhum constrangimento em comer carne da Macemezi`

d. *Macemezi wadyekela nyama

e. *Macemezi adyekede nyama

f. *Macemezi anadyekela nyama

(4) -c- + intransitivo

28. a. Macemezi wafeeleka

`Facilmente se morre em casa da Macemezi`

b. Macemezi afeelekide

`Facilmente se morreu em casa da Macemezi`

c. Macemezi anafeeleka

`Facilmente se vai morrer em casa da Macemezi`

d. Macemezi wafekela

e. Macemezi afekede

f. Macemezi anafekela

Radicais -CVC-

(5)

29.a. Macemezi wabhikeeleka nyama

`Não há nenhum constrangimento em cozinhar carne para a Macemezi`

b. Macemezi abhikeelekide nyama

`Não houve nenhum constrangimento em cozinhar carne para a Macemezi`

c. Macemezi anabhikeeleka nyama

`Não haverá nenhum constrangimento em cozinhar carne para a Macemezi`

d. Macemezi wabhikekela nyama

e. Macemezi abhikekede nyama

f. Macemezi anabhikekela nyama

(6)

30.a. Macemezi waseleleka mati

‘Não há nenhum constrangimento em beber água da Macemezi’

b. Macemezi aselelekide mati

‘Não houve nenhum constrangimento em beber água da Macemezi’

c. Macemezi anaseleleka mati

‘ Não haverá nenhum constrangimento em beber água da Macemezi’’

d. Macemezi waseleleka mati

e. Macemezi aselelekide mati

f. Macemezi anaseleleka mati

Radicais -CVCVC-

(9)

+intransitivo

31.a. Macemezi wasakaneleka

‘Não há nenhum constrangimento em brincar com a Macemezi’

b. Macemezi asakanelekide

‘Não houve nenhum constrangimento em brincar com a Macemezi’

c. Macemezi anasakaneleka

‘ Não haverá nenhum constrangimento em brincar com a Macemezi’’

d. Macemezi wasakaneleka

e. Macemezi asakanelekide

f. Macemezi anasakaneleka

(10)

32. a. Macemezi watshambuleleka

‘Não há nenhum constrangimento em despir aos olhos da Macemezi’

b. Macemezi atshambulelekide

‘Não houve nenhum constrangimento em despir aos olhos da Macemezi’

c. Macemezi anatshambuleleka

‘Não haverá nenhum constrangimento em despir aos olhos da Macemezi’

d. Macemezi watshambuleleka

e. Macemezi atshambulelekede

f. Macemezi anatshambuleleka

Aplicativa e recíproca

Radicais -(V)C-

(1)

33.a. Macemezi ni mame wakwe va-endeleana

‘A Macemezi viaja para onde está a mãe e a mãe viaja para onde está a Macemezi’.

b. Macemezi ni mame wakwe va-endeleanide

‘A Macemezi viajou para onde está a mãe e a mãe viajou para onde está a Macemezi’.

c. Macemezi ni mame wakwe vana-endeleana

‘A Macemezi há-de viajar para onde está a mãe e a mãe há-de viajar para onde está a Macemezi’.

d. Macemezi ni mame wakwe va-endanela

e. Macemezi ni mame wakwe va-endanede

f. Macemezi ni mame wakwe vana-endanela

(2)

34. a. Macemezi ni mame wakwe va-akelana tinyumba

`A Macemezi constrói casas para a mãe e a mãe constrói casas para a Macemezi`

b. Macemezi ni mame wakwe va-akelanide tinyumba

`A Macemezi construiu casas para a mãe e a mãe construiu casas para a Macemezi`

c. Macemezi ni mame wakwe vana-akelana tinyumba

`A Macemezi há-de construir casas para a mãe e a mãe há-de construir casas para a Macemezi`

d. Macemezi ni mame wakwe va-akanela tinyumba

e. Macemezi ni mame wakwe va-akanede tinyumba

f. Macemezi ni mame wakwe vana-akanela tinyumba

(3)

35. a. Macemezi ni mwanana vadyelana nyama

`A Macemezi come carne da criança e a criança come carne da Macemezi`

b. Macemezi ni mwanana vadyelanide nyama

`A Macemezi comeu carne da criança e a criança comeu carne da Macemezi`

c. Macemezi ni mwanana vanadyelana nyama

`A Macemezi há-de comer carne da criança e a criança há-de comer carne da Macemezi`

d. Macemezi ni mwanana vadyanela nyama

e. Macemezi ni mwanana vadyanede nyama

f. Macemezi ni mwanana vanadyanela nyama

(4)

36. a. Macemezi ni mwanana vafelana male

`A Macemezi e a criança “disputam” dinheiro`

b. Macemezi ni mwanana vafelanide male

`A Macemezi e a criança “disputaram” dinheiro`

c. Macemezi ni mwanana vanafelana male

`A Macemezi e a criança hão-de “disputar” dinheiro`

d. Macemezi ni mwanana vafanela male

`A Macemezi e a criança merecem dinheiro`

e. Macemezi ni mwanana vafanede male

`A Macemezi e a criança mereceram dinheiro`

f. Macemezi ni mwanana vanafaneela male

`A Macemezi e a criança hão-de merecer dinheiro`

Radicais -CVC-

(5)

37.a. Macemezi ni mwanana vabhikelana nyama

`A Macemezi cozinha carne para a criança e a criança cozinha carne para a Macemezi`

b. Macemezi ni mwanana vabhikelanide nyama

`A Macemezi cozinhou carne para a criança e a criança cozinhou carne para a Macemezi`

c. Macemezi ni mwanana vanabhikelana nyama

`A Macemezi há-de cozinhar carne para a criança e a criança há-de cozinhar carne para a Macemezi`

d. Macemezi ni mwanana vabhikanela nyama

e. Macemezi ni mwanana vabhikanende nyama

f. Macemezi ni mwanana vanabhikanela nyama

(6)

38.a. Macemezi ni mwanana vaselelana mati

`A Macemezi bebe água da criança e a criança bebe água da Macemezi`

b. Macemezi ni mwanana vaselelanide mati

`A Macemezi bebeu água da criança e a criança bebeu água da Macemezi`

c. Macemezi ni mwanana vanaselelana mati

`A Macemezi há-de beber água da criança e a criança há-de beber água da Macemezi`

d. Macemezi ni mwanana vanelanela mati

e. Macemezi ni mwanana vanelanende mati

f. Macemezi ni mwanana vananelanela mati

Radicais -CVCVC-

(10)

39.a. Macemezi ni mwanana vatshambulelana

`A Macemezi há-de despir aos olhos da criança e a criança há-de despir aos olhos da Macemezi`

b. Macemezi ni mwanana vatshambulelanide

`A Macemezi despiu aos olhos da criança e a criança despiu aos olhos da Macemezi`

c. Macemezi ni mwananã vanatshambulelana

`A Macemezi há-de despir aos olhos da criança e a criança há-de despir aos olhos da Macemezi`

d. Macemezi ni mwanana vatshambulanela

e. Macemezi ni mwanana vatshambulanede

f. Macemezi ni mwanana vanatshambulanela

(9)

40. a. Macemezi ni vapfumba vasakanelana +intransitivo

`A Macemezi brinca com/ perto/em casa dos hóspedes e os hóspedes fazem o mesmo para com a Macemezi`.

b. Macemezi ni vapfumba vasakanelanide

`A Macemezi brincou com/ perto/em casa dos hóspedes e os hóspedes fizeram o mesmo para com a Macemezi`.

c. Macemezi ni vapfumba vanasakanelana

`A Macemezi há-de brincar com/ perto/em casa dos hóspedes e os hóspedes farão o mesmo para com a Macemezi`.

d. Macemezi ni vapfumba vasakananela

e. Macemezi ni vapfumba vasakananede

f. Macemezi ni vapfumba vanasakananela

Aplicativa e intensiva

Radicais -(V)C-

(1)

41.a. Macemezi wa-endelisisa mame wakwe

‘A Macemezi viaja para onde está a mãe e leva muito tempo lá.’

b. Macemezi a-endeliside mame wakwe

‘A Macemezi viajou para onde está a mãe e levou muito tempo lá.’

c. Macemezi ana-endelisisa mame wakwe

‘A Macemezi há-de viajar para onde está a mãe e há-de levar muito tempo lá.’

d. Macemezi wa-endisisela mame wakwe

e. Macemezi a-endisisede mame wakwe

f. Macemezi ana-endisisela mame wakwe

(2)

42.a. Macemezi wa-akelisisa nyumba mame wakwe

‘A Macemezi constrói bem a casa da mãe’

b. Macemezi a-akelisiside nyumba mame wakwe

‘A Macemezi construiu bem a casa da mãe’

c. Macemezi ana-akelisisa nyumba mame wakwe

‘A Macemezi há-de construir bem a casa da mãe’

d. Macemezi wa-akisisela nyumba mame wakwe

e. Macemezi a-akisisede nyumba mame wakwe

f. Macemezi ana-akisisela nyumba mame wakwe

(3)

43. a. Macemezi wadyelisisa nyama mwanana

`A Macemezi come muito a carne da criança`

b. Macemezi adyeliside nyama mwanana

`A Macemezi comeu muito a carne da criança`

c. Macemezi anadyelisisa nyama mwanana

`A Macemezi há-de comer muito a carne da criança`

d. Macemezi wadyisela nyama mwanana

e. Macemezi adyisela nyama mwanana

f. Macemezi anadyisela nyama mwanana

(4)

Verbo *-f-* `morrer`

+intransitivo

44.a. Macemezi wafelisisa male⁶

b. Macemezi afeliside male

c. Macemezi anafelisisa male

d. Macemezi wafisela male

e. Macemezi afisela male

f. Macemezi anafisela male

Radicais -CVC-

(5)

45.a. Macemezi wabhikelisisa nyama mwanana

`A Macemezi cozinha bem/muito a carne da criança`

⁶ Lembra-se que *male* significa `dinheiro`

b. Macemezi abhikelliside nyama mwanana

`A Macemezi cozinhou bem/muito a carne da criança`

c. Macemezi anabhikellisisa nyama mwanana

`A Macemezi há-de cozinhar bem/muito a carne da criança`

d. Macemezi wabhikislela nyama mwanana

e. Macemezi abhikislede nyama mwanana

f. Macemezi anabhikislela nyama mwanana

(6)

46.a. Macemezi waselelisisa mati

`A Macemezi bebe muito a água da criança`

b. Macemezi aseleliside mati mwanana

`A Macemezi bebeu muito a água da criança`

c. Macemezi anaselelisisa mati mwanana

`A Macemezi há-de beber muito a água da criança`

d. Macemezi wasellisela mati mwanana

e. Macemezi aselliside mati mwanana

f. Macemezi anasellisela mati mwanana

Radicais -CVCVC-

(9)

+intransitivo

47. a. Macemezi wasakanellisisa nsokoni

`A Macemezi brinca quase sempre atrás da casa`

b. Macemezi asakanelliside nsokoni

`A Macemezi brincou quase sempre atrás da casa`

c. Macemezi anasakanelisisa nsokoni

`A Macemezi há-de brincar quase sempre atrás da casa`

d. Macemezi wasakanisela nsokoni

e. Macemezi asakanisede nsokoni

f. Macemezi anasakanisela nsokoni

(10)

48. a. Macemezi watshambulelisisa vafumba

`A Macemezi despe completamente aos olhos dos hóspedes`

b. Macemezi atshambuleliside vafumba

`A Macemezi despiu completamente aos olhos dos hóspedes`

c. Macemezi anatshambulelisisa vafumba

A Macemezi há-de despir completamente aos olhos dos hóspedes

d. Macemezi watshambulisisela vafumba

e. Macemezi atshambulisisela vafumba

f. Macemezi anatshambulisisela vafumba

Aplicativa e frequentativa

Radicais -(V)C-

(1)

49 a. Macemezi wa-endeletela mame wakwe

`A Macemezi visita a mãe repetidas vezes`

b. Macemezi a-endeletede mame wakwe

`A Macemezi visitou a mãe repetidas vezes`

c. Macemezi ana-endeletela mame wakwe

`A Macemezi há-de visitar a mãe repetidas vezes`

d. Macemezi wa-endetelela mame wakwe

e. Macemezi a-endetelede mame wakwe

f. Macemezi ana-endetelela mame wakwe

(2)

50.a. Macemezi wa-akeletela tinyumba mame wakwe

`A Macemezi constrói casas para a mãe repetidas vezes`

b. Macemezi a-akeletede tinyumba mame wakwe

`A Macemezi construiu casas para a mãe repetidas vezes`

c. Macemezi ana-akeletela tinyumba mame wakwe

`A Macemezi há-de construir casas para a mãe repetidas vezes`

d. Macemezi wa-aketelela tinyumba mame wakwe

e. Macemezi a-aketelede tinyumba mame wakwe

f. Macemezi ana-aketelela tinyumba mame wakwe

(3)

51.a. Macemezi wadyeletetela nyama mwanana

`A Macemezi come carne da criança repetidas vezes`

b. Macemezi adyeletetede nyama mwanana

`A Macemezi comeu carne da criança repetidas vezes`

c. Macemezi anadyeletetela nyama mwanana

`A Macemezi há-de comer carne da criança repetidas vezes`

d. Macemezi wadyetetelela nyama mwanana

e. Macemezi adyetetelede nyama mwanana

f. Macemezi anadyetetelela nyama mwanana

(4) + intransitivo

52. a. *Macemezi wafeletetela male¹²

*Macemezi wafeletela male

b. *Macemezi afeletetede male

*Macemezi afeletede male

c. *Macemezi anafeletetela male

*Macemezi anafeletela male

d. *Macemezi wafetelela male

*Macemezi wafetelela male

e. *Macemezi afetetelede male

*Macemezi afetetelede male

f. *Macemezi anafetetelela male

*Macemezi anafetetelela male

Radicais -CVC-

(5)

53. a. Macemezi wabhikeletela nyama mwanana

`A Macemezi cozinha carne para a criança repetidas vezes`

¹²Lembra-se que *male* significa 'dinheiro'.

b. Macemezi abhikeletede nyama mwanana

`A Macemezi cozinhou carne para a criança repetidas vezes`

c. Macemezi anabhikeletela nyama mwanana

`A Macemezi há-de cozinhar carne para a criança repetidas vezes`

d. Macemezi wabhiketelela nyama mwanana

e. Macemezi abhiketelede nyama mwanana

f. Macemezi anabhiketelela nyama mwanana

(6)

54.a. Macemezi waseleletela mati mwanana

`A Macemezi bebe água da criança repetidas vezes`

b. Macemezi aseleletede mati mwanana

`A Macemezi bebeu água da criança repetidas vezes`

c. Macemezi anaseleletela mati mwanana

`A Macemezi há-de beber água da criança repetidas vezes`

d. Macemezi waseletelela mati mwanana

e. Macemezi aseletelede mati mwanana

f. Macemezi anaseletelela mati mwanana

Radicais -CVCVC-

(9)

+intransitivo

55.a. Macemezi wasakaneletela nsokoni

`A Macemezi brinca atrás da casa repetidas vezes`

b. Macemezi asakaneletede nsokoni

`A Macemezi brincou atrás da casa repetidas vezes`

c. Macemezi anasakaneletela nsokoni

`A Macemezi há-de brincar atrás da casa repetidas vezes`

d. Macemezi wasakaneteleleta nsokoni

e. Macemezi asakanetelede nsokoni

f. Macemezi anasakaneteleleta nsokoni

(10)

56.a. Macemezi watshambuleeletela vapfumba

`A Macemezi despe aos olhos dos hóspedes repetidas vezes`

b. Macemezi atshambuleetede vapfumba

`A Macemezi despiu aos olhos dos hóspedes repetidas vezes`

c. Macemezi anatshambuleeletela vapfumba

`A Macemezi há-de despir aos olhos dos hóspedes repetidas vezes`

d. Macemezi watshambuleteleta vapfumba

e. Macemezi atshambuletede vapfumba

f. Macemezi anatshambuleteleta vapfumba

Reversiva e aplicativa

(7)

57. a. Macemezi warwalelela dibhutu mwanana

cf. 57.d

`A Macemezi carrega a trouxa no lugar da criança`

b. Macemezi arwalelede dibhutu mwanana

cf. 57.e

`A Macemezi carregou a trouxa no lugar da criança`

c. Macemezi anarwalelela dibhutu mwanana

cf. 57.f

`A Macemezi há-de carregar a trouxa no lugar da criança`

d. Macemezi warulelela dibhutu mwanana

`A Macemezi descarrega a trouxa no lugar da criança`

e. Macemezi arulede dibhutu mwanana

`A Macemezi descarregou a trouxa no lugar da criança`

f. Macemezi anarulelela dibhutu mwanana

`A Macemezi há-de descarregar a trouxa no lugar da criança`

Aplicativa e reversiva

(7)

58. a. Macemezi warwelala dibhutu mwanana cf. 58.d

b. Macemezi arwelala dibhutu mwanana cf. 58.e

c. Macemezi anarwelala dibhutu mwanana cf. 58.f

d. Macemezi warelula dibhutu mwanana

e. Macemezi arelula dibhutu mwanana

f. Macemezi anarelula dibhutu mwanana

Aplicativa e perfectiva

Radicais -CVC-

Verbo *-band-* `rasgar`

(8)

59.a. Macemezi wabhandelelelela mabhuku mwanana⁷

b. Macemezi abhandelelelede mabhuku mwanana

⁷ Lembra-se que *mabhuku* significa `livros` e *mwanana* significa ``criança`

- c. Macemezi anabhandelelela mabhuku mwanana
- d. Macemezi wabhandelelela mabhuku mwanana
- e. Macemezi abhandelelede mabhuku mwanana
- f. Macemezi anabhandelelela mabhuku mwanana

Verbo -*rwam*- 'dormir' +intransitivo

(7)

- 60. a. Macemezi warwamelelela mwanana
- b. Macemezi arwamelelede mwanana
- c. Macemezi anarwamelelela mwanana
- d. Macemezi warwamelelela mwanana
- e. Macemezi arwamelelede mwanana
- f. Macemezi anarwamelelela mwanana

Verbo -*set*- 'beber'

(6)

- 61. a. Macemezi waselelelela mati mwanana⁸
- b. Macemezi aselelelede mati mwanana
- c. Macemezi anaselelelela mati mwanana
- d. Macemezi waselelelela mati mwanana
- e. Macemezi aselelelede mati mwanana

⁸ Lembra-se que *mati* significa 'água'

f. Macemezi anaselelelela mati mwanana

Radicais -CVCVC-

Verbo -tshambul- `despir`

(10)

62. a. Macemezi watshambulelelela mwanana

b. Macemezi atshambulelelede mwanana

c. Macemezi anatshambulelelela mwanana

d. Macemezi watshambulelelela mwanana

e. Macemezi atshambulelelede mwanana

f. Macemezi anatshambulelelela mwanana

Verbo -sakan- `brincar` + intransitivo

(9)

63. a. Macemezi wasakanelelela nsokoni⁹

b. Macemezi asakanelelede nsokoni

c. Macemezi anasakanelelela nsokoni

d. Macemezi wasakanelelela nsokoni

e. Macemezi asakanelelede nsokoni

f. Macemezi anasakanelelela nsokoni

⁹Lembra-se que *nsokoni* significa 'atrás da casa'

Radicaís -(V)C-

Verbo -end- `Viajar`

(1)

64.a. Macemezi wa-endelelela mame wakwe¹⁰

b. Macemezi a-endelelede mame wakwe

c. Macemezi ana-endelelela mame wakwe

d. Macemezi wa-endelelela mame wakwe

e. Macemezi a-endelelede mame wakwe

e. Macemezi ana-endelelela mame wakwe

f. Verbo -ak- `construir`

(3)

65.a. Macemezi wa-akelelela tinyumba mwanana¹¹

b. Macemezi a-akelelede tinyumba mwanana

c. Macemezi ana-akelelela tinyumba mwanana

d. Macemezi wa-akelelela tinyumba mwanana

e. Macemezi a-akelelede tinyumba mwanana

g. Macemezi ana-akelelela tinyumba mwanana

¹⁰ Lembra-se que *mame* significa `mãe` e *wakwe* significa `sua`

¹¹ Lembra-se que *tinyumba* significa `casas` e *mwanana* significa `criança`